



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

**CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PEDAGOGIA *CAMPUS IV* PARA A
FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO
COVID-19**

Mamanguape-PB

2023

TANCREDO PEDRO DA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PEDAGOGIA *CAMPUS IV* PARA A
FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO
COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, *Campus IV*, como requisito obrigatório à obtenção do título de graduação em Pedagogia. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Francisca Terezinha Oliveira Alves

Mamanguape-PB

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586c Silva, Tancredo Pedro da.
Contribuições do PIBID Pedagogia Campus IV para
formação docente no contexto da pandemia do COVID-19 /
Tancredo Pedro da Silva. - Mamanguape, 2023.
36 f.

Orientação: Francisca Terezinha de Oliveira Alves.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. PIBID/Pedagogia; Contribuições; Desafios;
Pandemia. I. Alves, Francisca Terezinha de Oliveira.
II. Título.

UFPB/CCAE CDU 371.13

TANCREDO PEDRO DA SILVA

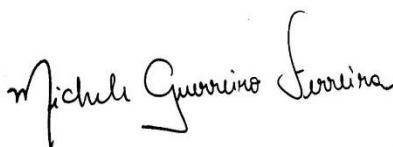
**CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PEDAGOGIA CAMPUS IV PARA A FORMAÇÃO
DOCENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19.**

Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia - apresentado ao Curso de Pedagogia
Da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Campus IV, como requisito à obtenção
Do título de graduação em Pedagogia.

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 FRANCISCA TEREZINHA OLIVEIRA ALVES
Data: 23/06/2023 09:38:38-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Francisca Terezinha Oliveira Alves - UFPB - Orientadora



Prof. Dr.^a Michelle Guerreiro- UFPB – Examinador



Prof. Dr. Osmar Hélio Alves Araújo - UFPB - Examinador

Mamanguape-PB

2023

Dedico este presente trabalho aos meus irmãos e irmãs, ao meu pai, Damiao Pedro da Silva (em memória) a minha mãe, Leonilda Marcolino dos Santos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, louvo e agradeço a DEUS PAI criador de todas as coisas visíveis e não visíveis, ao meu senhor JESUS CRISTO que por meio do ESPÍRITO SANTO, concedeu-me, sabedoria e inteligência.

Agradeço ao meu pai, Damião Pedro da Silva (em memória) que foi a inspiração para que eu pudesse ter me dedicado à missão de estudar e de me formar como pedagogo.

Agradeço a minha mãe Lenida, pelas orações e esperança em mim depositada, pela torcida esperançosa e orgulhosa. Agradeço aos meus irmãos:

- Jose Lautonio Pedro da Silva,
- Maria Aparecida Pedro da Silva,
- Joao Batista Pedro da Silva,
- Severino dos Ramos Pedro da Silva,
- Maria das Graças Pedro da Silva,
- Nerizeto Pedro da Silva,
- Isaquias Pedro da Silva,
- Isac Pedro da Silva e
- Ely Pedro da Silva.

Agradeço a minha segunda mãe, Maria Aparecida, que para que minha mãe pudesse trabalhar nos canaviais com meus irmãos e com meu pai, ela devido a necessidade renunciou sua infância e adolescência, para cuidar de mim. Obrigado minha irmã por tudo.

Agradeço a minha esposa, Fernanda Freitas da Silva e aos meus filhos, Tercio Tayllon Freitas da Silva e Yosef Tayllon Freitas da Silva, (em memória)

Agradeço aos meus professores, destes os da primeira fase, aqueles da escola infantil, onde hoje funciona a Secretaria de Educação do Município de Capim, como também aos do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior.

Agradeço a Escola João Fernandes de Lima, onde estudei por 12 anos; a todos os profissionais e sujeitos que fazem esta comunidade escolar, na pessoa da Senhora Maria das Neves França (Lica / merendeira da época em que estudei) e todos os que fizeram, fazem e farão, os sujeitos desta escola.

Agradeço a honrosa professora Dr. ^a Francisca Terezinha Oliveira Alves, por ter sido ética e uma professora maravilhosa, por ter me ajudado a compreender tantas questões necessárias ao meu desenvolvimento enquanto pedagogo e pessoa.

Agradeço aos meus colegas do Programa de Iniciação à Docência: Jessica Claudia, Brenda Estevão e Solane Oliveira, que diretamente contribuíram para a construção desse trabalho.

Por fim, agradeço aos meus amigos; Flavio Lisboa e Leandro Salviano e a todos que direto e indiretamente, contribuíram para minha formação acadêmica e enquanto pessoa.

Não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos “conhecimentos de experiência feitos” com que chegam à escola. O respeito devido à dignidade do educando não me permite subestimar, pior ainda, zombar do saber que ele traz consigo para a escola.

(Paulo Freire, 1996)

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso/TCC tem o objetivo de apresentar os relatos de experiências dos bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID, especificamente do Subprojeto PIBID Pedagogia *Campus* IV da Universidade Federal da Paraíba/UFPB. Apresenta discussões e perspectivas acerca das contribuições do programa e dos desafios vivenciados no ensino remoto emergencial/ERE em meio a Pandemia do COVID-19, buscando relatar as diversas experiências e o olhar dos pibidianos ao processo, bem como suas aprendizagens. Como base teórica destaca-se: a Base Nacional Comum Curricular/BNCC (BRASIL, 2018), o edital CAPES 02/2020, o projeto do Subprojeto de Pedagogia, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), as Diretrizes de Formação de Professores (BRASIL, 2015), as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006), bem como os escritos dos autores Libâneo (2011) e Freire (1996), dentre outros. A pesquisa foi de abordagem qualitativa, de nível descritivo, a partir dos materiais cedidas por três bolsistas do programa, além das observações do autor, por ter sido bolsista do programa. Diante do exposto nos relatos, pode-se subter que o PIBID é uma importante política pública voltada a formação inicial de professores e que contribui diretamente na inserção de graduandos no ambiente escolar, aproxima a Universidade das escolas da Educação Básica e fomenta a discussão sobre a formação de professores de forma geral.

Palavras-chave: PIBID/Pedagogia; Contribuições; Desafios; Pandemia Covid-19; Formação docente.

RESUMEN

El presente Trabajo de Conclusión de Curso/TCC tiene como objetivo presentar los relatos de experiencias de los becarios del Programa de Becas de Iniciación a la Enseñanza/PIBID, específicamente del Subproyecto PIBID Pedagogía Campus IV de la Universidade Federal da Paraíba/UFPB. Presenta discusiones y perspectivas sobre las contribuciones del programa y los desafíos vividos en la educación/RE de emergencia a distancia en medio de la Pandemia COVID-19, buscando relatar las diversas experiencias y la mirada de los pibidianos al proceso, así como sus aprendizajes. Como base teórica se destacan: la Base Nacional Comum Curricular/BNCC (BRASIL, 2018), el edicto CAPES 02/2020, el proyecto del Subproyecto de Pedagogía, la Ley de Directrices y Bases de la Educación Nacional (BRASIL, 1996), las Directrices de Formación de Profesores (BRASIL, 2015), las Directrices Curriculares Nacionales del Curso de Pedagogía (BRASIL, 2006), así como los escritos de los autores Libâneo (2011) y Freire (1996), entre otros. La investigación fue de abordaje cualitativo, nivel descriptivo, a partir de los materiales proporcionados por tres becarios del programa, además de las observaciones de la autora, por haber sido becaria del programa. Dados los relatos, se puede subsumir que el PIBID es una importante política pública dirigida a la formación inicial de profesores y que contribuye directamente para la inserción de los graduados en el ambiente escolar, aproxima la Universidad a las escuelas de Educación Básica y estimula la discusión sobre la formación de profesores en general.

Palabras clave: PIBID/Pedagogía; Contribuciones; Desafíos; Pandemia de COVID-19; Formación de profesores.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONEDU	Congresso Nacional de Educação
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
COVID-19	Doença do coronavírus
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ENID	Encontro de Iniciação à Docência
ERE	Ensino Remoto Emergencial
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PIBID	Programa de Bolsas e Iniciação à Docência
PRG	Pró-Reitoria de Graduação
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 O PIBID: UM PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA	13
1.1 O PIBID NO ÂMBITO DA UFPB	14
1.2 O SUBPROJETO PIBID PEDAGOGIA <i>CAMPUS IV</i> : ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	16
2 VIVÊNCIAS DO PIBID PEDAGOGIA <i>CAMPUS IV</i>	18
2.1 O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL/ERE EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19	18
2.2 SITUANDO AS AÇÕES DO SUBPROJETO PIBID PEDAGOGIA <i>CAMPUS IV</i>	22
3 O OLHAR DOS PIBIDIANOS AO QUE FOI VIVIDO	24
3.1 AS CONTRIBUIÇÕES DO SUBPROJETO PIBID PEDAGOGIA <i>CAMPUS IV</i> PARA A FORMAÇÃO INICIAL	24
3.2 AS DIFICULDADES E/OU OBSTÁCULOS NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PIBID PEDAGOGIA <i>CAMPUS IV</i>	26
3.3 O MEU OLHAR COMO PIBIDIANO	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33
ANEXO	34
ANEXO A – ROTEIRO PARA ESCRITA DA AVALIAÇÃO PIBID	34

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende levar ao conhecimento de educandos em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba/UFPB, a importância do Programa de Bolsas e Iniciação à Docência (PIBID) na formação docente, e a relação teoria/prática, universidade/escola pública, visto que o programa tem uma grande importância na formação inicial de quem participa das atividades do Subprojeto PIBID Pedagogia *Campus IV/UFPB*. Quero neste trabalho demonstrar o quanto o PIBID pode influenciar e contribuir diretamente na formação e consequentemente na boa qualidade dessa formação docente, partindo do relato das experiências de bolsistas/pibidianos, Edital 02/2020 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) 2020/2022, através das ações do Subprojeto PIBID Pedagogia/*campus IV*.

Buscarei uma reflexão acerca de quais foram os desafios e as contribuições do PIBID na formação desses educandos, bem como relatar suas experiências em meio a Pandemia do COVID-19.

Tenho observado que muitos dos alunos do curso de Pedagogia não conhecem o PIBID e, por não conhecerem, estão perdendo a oportunidade de concorrerem e assim poderem participar do programa; outra questão é que se sabe muito pouco dos benefícios e contribuições do programa para a formação inicial de licenciandos.

Este trabalho apresentará através de relatos de experiências de bolsistas, o PIBID e suas contribuições para a formação docente inicial, com essa visão ampla e clara para que os alunos de Pedagogia possam valorizar as oportunidades geradas por este programa de iniciação à docência. Também trarei o meu relato como bolsista pibidiano por entender que por ter feito parte do processo, terei contribuições a fazer com a minha experiência.

A formação acadêmica da estrutura regular do curso já é muito boa e suficiente, porém o PIBID vem agregar mais conhecimentos e estreitar ainda mais a vivência dos alunos com a futura profissão e com a sala de aula, bem como com os sujeitos da escola e da comunidade escolar. Esse estreitamento é muito importante para as decisões do educando enquanto futuro pedagogo: ajuda no discernimento de sua profissão e na sua formação acadêmica.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo e bibliográfico e traz aspectos relevantes sobre formação docente e as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID para a formação docente em tempos de Pandemia COVID-19.

O PIBID busca inicialmente, a interação entre escola pública e o docente em formação. Essa interação deve ser incentivada, pois possui grande relevância para formação do professor.

É preciso, contudo que se observe e se dê atenção aos cursos responsáveis por essa tarefa, pois a responsabilidade da formação de professores em nível superior é dos cursos de licenciatura, conforme art. 62º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN, nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) e para a atuação na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, o curso de Pedagogia é responsável pela formação dos pedagogos.

O presente trabalho trará o relato das experiências de três bolsistas Pibidianos 2020/2022, *Campus IV/UFPB* com o intuito de responder a seguinte questão: quais os desafios e as contribuições para a formação inicial que o PIBID trouxe para esses graduandos em Pedagogia, em meio a Pandemia do COVID-19?

Em diversas ocasiões presenciei alunos questionarem o que de fato é PIBID? Ou como foi que ele realizou suas atividades durante a pandemia, visto que ele tem como objetivo inserir seus bolsistas no ambiente escolar?

Percebi essa curiosidade de saber como aconteceu o programa, já que ele tem um caráter da inserção de licenciandos no ambiente escolar e consequentemente na sala de aula. Isso gerou em mim uma inquietação, visto que como fui bolsista, não poderia negar aos educandos ter esse conhecimento acerca do programa. Tenho como ex-bolsista uma responsabilidade social e ética de contribuir para que possam compreender, como se deu o desenvolvimento do programa em meio a pandemia e quais foram os desafios e como foram superados.

Também confundem o PIBID com outros programas ou com auxílio estudantil e essa falta de conhecimento, leva-os a perderem as oportunidades de concorrerem, participarem e de poderem desfrutar dos inúmeros benefícios e contribuições para sua formação inicial enquanto discente.

Essa pesquisa buscará através de relatos de experiências de três dos oito bolsistas do programa do edital CAPES 02/2020, mostrar o que de fato é o programa, seus objetivos e sua importância para alunos do curso de Pedagogia, além de demonstrar as bases legais que criaram e dão sustentação ao programa, como o decreto 7.219 de 24 de junho de 2010, que em seu art. 1º que:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. (BRASIL, 2010).

Para o desenvolvimento do presente trabalho o objetivo geral foi analisar relatos de experiências de bolsistas do Subprojeto PIBID Pedagogia *Campus IV* 2020/2022, sobre as contribuições para sua formação inicial enquanto discentes do curso em tempos da Pandemia do COVID-19. Para tanto usarei os relatos de experiências de três dos bolsistas participantes do PIBID 2020/2022, edital CAPES 02/2020, que selecionou alunos bolsistas e voluntários. Como objetivos específicos terei: apresentar o PIBID enquanto Programa de Iniciação à docência e relatar as experiências vivenciadas pelos bolsistas do Subprojeto PIBID Pedagogia *Campus IV/UFPB* 2020/2022 e as contribuições para a formação inicial destes discentes durante a Pandemia do COVID-19, bem como as dificuldades enfrentadas durante todo o processo.

Este trabalho tem com base os relatos de experiências vivenciados, por mim enquanto aluno graduando em Pedagogia e bolsista do Subprojeto PIBID Pedagogia e de três alunos bolsistas pibidianos, que atuaram no programa entre 2020/2022.

O presente trabalho está estruturado em 3 capítulos;

- No 1º capítulo: apresentarei o PIBID enquanto Programa de Iniciação à docência;

- No 2º capítulo: relatarei as experiências vivenciadas pelos bolsistas do Subprojeto PIBID Pedagogia *Campus IV/UFPB* 2020/2022 na vivência das atividades durante a Pandemia do COVID-19;

- No 3º capítulo: discutirei as contribuições advindas do Subprojeto PIBID Pedagogia *Campus IV/UFPB* 2020/2022 para a formação inicial dos alunos bolsistas, bem como as dificuldades enfrentadas no processo.

1 O PIBID: UM PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

O Programa de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID é oriundo de políticas públicas voltadas a formação de professores, sobretudo para atuar nas instituições públicas de ensino espalhadas em todo território brasileiro.

O PIBID conforme o edital CAPES nº 02/2020, é uma ação da Política Nacional que prioriza a Formação de Professores, tendo o Ministério da Educação (MEC) a responsabilidade da promoção, orientação e fiscalização e visa proporcionar aos discentes dos cursos de licenciatura, sua inserção no cotidiano das escolas públicas de Educação Básica, durante a primeira metade do percurso formativo de seus cursos. Para o desenvolvimento dos projetos institucionais de iniciação à docência, o programa concede bolsas aos licenciandos, aos professores das escolas da rede pública de Educação Básica e aos professores das Instituições de Ensino de Superior.

O programa leva o bolsista ao ambiente escolar buscando inserir o aluno na sala de aula, na convivência com os alunos, e essa inserção é muito importante. Vale ressaltar que o objetivo do programa é principalmente, formar educadores/professores que estejam comprometidos com a formação básica em escolas públicas para que tenham uma visão do ensino público e busquem junto ao programa, desenvolver técnicas ou meios pedagógicos a serem desenvolvidos durante os programas e depois quando formados em suas práticas pedagógicas.

Essa inserção leva-os a verem as realidades na futura profissão e, o bolsista somente é incluído na realidade escolar depois de um tempo de formação teórica no que se diz respeito a prática docente. O programa primeiro dá suporte teórico e estudos de diversas temáticas, para então, inserir os educandos no ambiente escolar. De acordo com Libanêo (1998):

Os conhecimentos que perpassam a formação dos professores nas instituições de ensino superior precisam estar vinculados as realidades vivenciadas nas escolas. Nesse sentido, “é preciso, também, uma ligação maior da formação que se realiza na faculdade com a prática da escola, trazendo os professores em exercícios para a universidade” (LIBANÊO, 1998, p. 22).

É na escola, que esses estudantes das licenciaturas podem praticar as diversas teorias estudada nas salas de aulas dentro das universidades e, ser possível a materialização da relação teoria/prática.

O programa oferece uma formação profunda teórica e prática, agregando aos estudantes, novos conhecimentos. Vale salientar que o programa não substitui as disciplinas, no entanto promove e agrega valores à prática docente e na formação integral.

Os estágios supervisionados não são o bastante para o contato desses educandos com a sala de aula e com a escola em seus diversos aspectos, visto que o tempo que se realiza o estágio é muito pouco e o PIBID possibilita um tempo maior de execução: 1 ano e 6 meses de estudos e prática docente intensos e interrompidos, permitindo ao bolsista, estar atento e inserido na prática docente. Essa inclusão do licenciando é muito importante visto que, os diversos subprojetos realizam o ato de incluir, e os bolsistas incluídos começam a fazer parte do processo e se sentem responsáveis também pelas ações e atividades.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID é um dos diversos programas advindos de políticas públicas no âmbito nacional, voltadas exclusivamente para a

formação e inserção de licenciados no ambiente escolar sobretudo das escolas públicas. O artigo 62 da Lei 9.394/96, menciona que:

§ 4º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
 § 5º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior. (BRASIL, 1996).

O Decreto de nº 7.219 de 24 de junho de 2010, que dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e dá outras providências, destaca a importância de oportunizar o estreitamento entre teorias e práticas docentes em diversas áreas do conhecimento, a inserção de alunos licenciandos de diversas áreas do conhecimento no ambiente escolar.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que por sua vez, está diretamente vinculada ao Ministério da Educação, fiscaliza, regulariza e acompanha as políticas públicas voltadas para a educação; cabe ao MEC avaliar as instituições e os cursos de ensino superior, assim como os programas. De acordo com o decreto nº 7.219/24 de junho de 2010, no seu terceiro artigo, cabe ao programa do PIBID:

I - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
 II - Contribuir para a valorização do magistério;
 III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
 IV - Inserir os licenciando no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem;
 V - Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como Conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
 VI - Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (BRASIL, 2010)

Como se pode ver, o PIBID tem como objetivo principal a melhoria e a valorização da formação de professores para atuarem na Educação Básica nas escolas públicas espalhadas em todo território brasileiro. A Lei nº 9.394/1996, e a Lei nº 12.796/2013, são a base legal que instaura, constitui, dá suporte e orienta o surgimento ou criação de programas diversos na área da educação, sobretudo para a formação de professores e abre as portas para que se busque políticas públicas que aproximem mais esses futuros pedagogos da realidade escolar. Neste sentido, o PIBID é uma dessas ações.

1.1 O PIBID NO ÂMBITO DA UFPB

Na Universidade Federal da Paraíba, o programa é dividido e executado por áreas de conhecimento, atendendo todas as licenciaturas dos quatro *campus* da universidade. Quando a CAPES lança o edital, a UFPB se inscreve com um grande projeto institucional, que contém os diversos subprojetos de cada licenciatura.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na UFPB é gerenciado pela Pró-Reitoria de Graduação (PRG) em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Ministério da Educação (MEC). O PIBID na UFPB se divide em subprojetos, cada um direcionado para uma área do conhecimento ou um segmento de ensino. São eles:

- PIBID Educação Física
- PIBID Pedagogia
- PIBID Pedagogia do Campo
- PIBID Matemática
- PIBID Biologia
- PIBID História
- PIBID Geografia
- PIBID Filosofia
- PIBID Química
- PIBID Ciência da Computação
- PIBID Dança
- PIBID Artes Visuais
- PIBID Música
- PIBID Teatro
- PIBID Letras Português
- PIBID Letras Espanhol
- PIBID Letras Inglês
- PIBID Letras Francês

Existe uma coordenadora geral vinculada a PRG e cada subprojeto conta com uma equipe de coordenadores responsáveis pelo planejamento e execução das atividades, além de bolsistas de graduação selecionados para desenvolverem projetos de iniciação à docência em escolas públicas parceiras e os professores supervisores das escolas. A portaria GAB nº 259 de 17 de dezembro de 2019, dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID, apresenta a seguinte estrutura organizacional:

Professor supervisor: (docente da escola de educação básica da rede pública de ensino que integra o projeto institucional de iniciação à docência, responsável por planejar, acompanhar e supervisionar as atividades dos estudantes de licenciatura nas escolas.)

Coordenador de área: (professor da IES responsável pelo planejamento e execução das atividades de iniciação à docência em sua área de atuação acadêmica, acompanhamento, orientação e avaliação dos estudantes de licenciatura e articulação com as escolas públicas parceiras.)

Coordenador institucional: (professor da IES responsável perante a Capes por garantir e acompanhar o planejamento, a organização e a execução das atividades de iniciação à docência previstas no projeto institucional, zelando por sua unidade e qualidade.)

Núcleo de iniciação à docência: (grupo formado por 1 coordenador de área, 3 supervisores, 24 discentes bolsistas e até 6 discentes voluntários. (GAB, 2019).

Os subprojetos pretendem diminuir a distância entre ensino superior e escolas públicas e aproximar professores que atuam nas escolas públicas destes municípios e licenciandos da

Universidade Federal da Paraíba, assim como promover uma interação que visa uma a formação inicial dos licenciandos.

1.2 O SUBPROJETO PIBID PEDAGOGIA *CAMPUS IV*: ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O subprojeto PIBID Pedagogia no edital de 2020 se caracterizou como sendo de área prioritária (Alfabetização). Neste sentido, o foco das ações foram a alfabetização e o letramento em todas as áreas do conhecimento e trabalhando especificamente com a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Neste sentido, o projeto do Subprojeto PIBID Pedagogia apresenta objetivos a serem alcançados com suas ações, como por exemplo:

Proporcionar a formação inicial de discentes de Pedagogia em colaboração com a escola básica para o fortalecimento da qualidade profissional dos futuros professores
 Proporcionar a imersão dos discentes de Pedagogia na realidade cotidiana da escola pública e nas práticas de gestão docente dos processos de alfabetização, letramento e numeramento.
 Proporcionar aos discentes de Pedagogia, oportunidades de criação e participação, em experiências didático-pedagógicas, tecnológicas, inovadoras e interdisciplinares na área da alfabetização, sob a supervisão de profissionais mais experientes.
 Valorizar conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas à construção fonográfica da língua escrita e sua representação e às práticas sociais de leitura, escrita e outras semioses.
 (PROJETO INSTITUCIONAL - SUBPROJETO PIBID PEDAGOGIA, UFPB, 2020)

Para participar do programa era preciso que o aluno interessado, acessasse o edital e seguir as instruções dele, que tinha critério a ser seguido: ter concluído menos de 60% da carga horária regimental de curso de licenciatura que integra o projeto institucional de iniciação à docência.

Neste edital de 2020, a organização do Subprojeto de Pedagogia foi: uma coordenadora de área, uma supervisora da escola parceira, oito bolsistas e dois voluntários. A bolsa/auxílio tinha o valor para alunos de¹ 400,00 reais. Vale ressaltar que estes valores foram alterados e os bolsistas agora recebem uma bolsa no valor de 700,00 reais, além do aumento das vagas de 10 no edital anterior para 24 no edital atual (2023).

Para que se torne um bolsista do programa é orientado pelos editais que:

- O interessado escreva uma carta de apresentação, argumentando do interesse em participar do programa e esta carta visa justamente, qual o grau de interesse desse educando e pelo menos o mínimo de conhecimento do programa;
- Depois de enviar a carta deve-se aguardar o resultado que será postado conforme edital;
- Assim que sair o resultado e se o candidato for selecionado e aprovado, deve inserir os documentos exigidos na plataforma CAPES, se começam os primeiros contatos com o subprojeto e com toda equipe de coordenação.

¹ Vale notar, que os valores foram alterados:
 Coordenador Institucional R\$ 2.100,00
 Coordenador de Área R\$ 2.000,00
 Supervisor R\$ 1.100,00
 Iniciação à Docência R\$ 700,00
 Fonte: Portal CAPES (2023).

Diante do exposto, é fácil perceber que o PIBID tem se consolidado como uma política de formação inicial e tem trazido grandes contribuições para a formação dos sujeitos. Ele alcança alunos licenciandos e faz a inserção nos ambientes escolares.

2 VIVÊNCIAS DO PIBID PEDAGOGIA CAMPUS IV

O capítulo II está dividido em 2 tópicos, onde buscarei trazer os aspectos do ensino remoto durante a Pandemia do COVID19, bem como, os desafios e as ações desenvolvidas no PIBID Pedagogia *Campus IV*.

2.1 O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL/ERE EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19

As ações do Subprojeto PIBID Pedagogia *Campus IV* do Edital CAPES de 2020 foram desenvolvidas em um momento singular da humanidade: a pandemia do COVID-19, que deixou todos sem saber como agir e no caso da educação, se buscou alternativas que pudessem promover a continuidade das atividades pedagógicas nas escolas e na universidade.

O Ensino Remoto Emergencial/ERE, foi uma alternativa encontrada para esse momento da realidade educacional no país. O ERE se caracteriza por se dá de forma síncrona (Modelo em que há contato imediato entre os participantes) e se pode usar meios diversos como exposição oral, vídeo aula, web conferência. Também pode-se fazer uso de atividades de forma assíncrona (Não há o contato imediato entre os participantes) em um ambiente virtual.

Sabe-se que o ERE tem suas dificuldades, como por exemplo o acesso à internet, mas não podemos negar que ele foi necessário para o momento da pandemia. Sabemos que foram muitos os prejuízos educacionais, ficará para longos anos um déficit de aprendizagem. As escolas não estavam preparadas, a sociedade não estava esperando, mas foi feito o que o possível para diminuir os impactos essa tragédia educacional. Também serviu para refletir sobre a importância da tecnologia no meio educacional

No Brasil, a Lei nº 14.040/2020 dispõe sobre a utilização de recursos educacionais digitais em caráter excepcional, durante o estado de calamidade pública decorrente da pandemia de COVID-19, para substituição das atividades letivas presenciais. Dessa forma, o ensino remoto é regulamentado por esta lei, além das orientações e diretrizes do Ministério da Educação e dos Conselhos Estaduais e Municipais de Educação.

Art. 3º As instituições de educação superior ficam dispensadas, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância do mínimo de dias de efetivo trabalho acadêmico, nos termos do **caput** e do § 3º do art. 47 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para o ano letivo afetado pelo estado de calamidade pública referido no art. 1º desta Lei, observadas as diretrizes nacionais editadas pelo CNE e as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino, desde que:

I – Seja mantida a carga horária prevista na grade curricular para cada curso; e
II – Não haja prejuízo aos conteúdos essenciais para o exercício da profissão.

§ 1º Poderão ser desenvolvidas atividades pedagógicas não presenciais vinculadas aos conteúdos curriculares de cada curso, por meio do uso de tecnologias da informação e comunicação, para fins de integralização da respectiva carga horária exigida.

(BRASIL 2020)

Em relação ao estudante no Ensino Remoto perdeu muito da interação com colegas e professores. Devemos lembrar que a interação, entre colegas e com a escola enquanto espaço é também uma forma de ensinar.

Sabemos que o contato humano no processo de alfabetização é indispensável, pois é a partir dele que nós, responsáveis de trabalhar os saberes necessários, conseguimos alcançar a realidade do aluno e através disso propiciar um melhor aprendizado. No entanto, durante a pandemia do COVID-19, esse contato professor-aluno foi suspenso devido as orientações das autoridades sanitárias, que orientavam entre tantos cuidados, a limpeza das mãos em água e sabão, uso constante de álcool em gel, evitar contato com superfícies, como maçanetas de portas e corrimões de escadas e o distanciamento social. De acordo com informações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a cultura (UNESCO) foi algo em torno de 90% dos estudantes em todo mundo, afetados pelos fechamentos de escolas e encerramentos das aulas em decorrência do surto pandêmico da Nova corona vírus do, (COVID-19).

O Conselho Nacional de Educação (CNE) logo no início de abril exatamente em 28 de abril de 2020, no início da pandemia propriamente dito, apresentou uma proposta e um parecer reorganizando a possibilidade de aulas não presenciais e reorganização do calendário escolar decorrente do estado pandêmico. O parecer foi aceito pelo Ministério da Educação (MEC) e despachado em 29 de maio de 2020.

Daí em diante, o processo de alfabetização se deu de maneira remota, onde o contato era apenas digital, foi muito difícil avaliar os níveis de alfabetização que os alunos possuíam, tendo em vista que para uma avaliação segura, é necessário conhecer de perto a situação em que o aluno se situa. Segundo Libâneo (2011), o sistema escolar deve buscar adequar-se as necessidades do uso das novas tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem. Para esse autor:

Num mundo globalizado, transnacional, nossos alunos precisam estar preparados para uma leitura crítica das transformações que ocorrem em escala mundial. Num mundo de intensas transformações científicas e tecnológicas, precisam de uma formação geral sólida, capaz de ajudá-los, na sua capacidade de pensar cientificamente, de colocar cientificamente os problemas humanos (LIBÂNEO, 2011, p. 3).

Segundo Magda Soares (2018), o processo de alfabetização ao longo dos anos, vem passando por mudanças em seus conceitos e métodos, nesse momento de pandemia do COVID-19, foram necessárias inovações nos métodos, nos processos e ferramentas de alfabetização. Apesar de termos meios de comunicação muito eficazes, a desigualdade social interferiu também nesse processo.

Essa pandemia e a necessidade do uso das tecnologias e plataformas digitais descobriu um outro problema social no Brasil: a desigualdade social dos alunos que não tinham meios de comunicação digital, como telefone, computador. E as crianças usavam os telefones dos pais que precisavam de seus aparelhos para irem ao trabalho e isso dificultou muito o processo de alfabetização dos alunos. De acordo com Santos (2020), o ensino remoto trouxe benefícios para o bem e para o mal:

O ensino remoto tem deixado suas marcas ...para o bem e para o mal. para o bem, por que, em muitos casos, permite encontros afetuosos e boas dinâmicas curriculares emergem em alguns espaços, rotinas de estudos e encontros com a turma são garantidos no contexto da pandemia. Para o mal por que repetem modelos massivos e subutilizam os potenciais da cibercultura na educação, causando tédio, desânimo e muita exaustão física e mental de professores e alunos. Adoecimentos físicos e mentais já são relatados em rede. Além de causar traumas e reatividade a qualquer educação mediada por tecnologias. Para o nosso campo de estudos e atuação, a reatividade que essa dinâmica vem causando compromete sobremaneira a atuação responsável no campo da educação

na cibercultura (SANTOS, 2020, s.p.).

A necessidade de reinventar os métodos de ensino e o uso das tecnologias se fez necessário. No quadro abaixo, os recursos tecnologicos digitais e as plataformas, que se tornaram ferramentas utilizadas neste processo específico e diversificado da educação. Destaco que esses metodos e essa forma de ensino remoto não buscou atender as especificidades sociais dos alunos e professores que fazem a educação. Para tanto, forçados pela pandemia, foram buscar esses meios de usar as ferramentas digitais, mesmo que não estivessem preparados para tal.

Quadro 1: Ferramentas, programas e aplicativos utilizados nas aulas remotas em tempo de pandemia

• OBS Estúdio	Transmissão <i>on-line</i> e videoconferência	O Open Broadcaster Software, que pode ser traduzido como Software de Transmissão Aberta realiza a mesma atividade que o Stream Yard, mas pode realizar gravação ou transmissão <i>on-line</i> . Ou seja, diferentemente do StreamYard, o docente baixará um aplicativo no seu computador, onde poderá realizar as atividades de transmissão ou gravação
• Google Drive	Armazenamento de arquivos nas nuvens	Além de economizar o espaço do equipamento tecnológico, o Google Drive permite o compartilhamento de arquivos pela internet para os alunos. Por exemplo, após carregar o arquivo para a “nuvem” da internet, o docente pode criar um link compartilhável. Até 15 Gb de memória o Google Drive é gratuito. Excelente ferramenta de criação de arquivos de recuperação.
• Google Meet	Videoconferências	Aplicativo para fazer videoconferências <i>on-line</i> , com diversos participantes, até 100 na versão gratuita, tendo o tempo máximo de 60 minutos por reunião, nessa versão. Existe uma versão paga, quando o tempo é livre e a quantidade de participantes aumenta para 250
• Jitsi Meet	Videoconferências	Aplicativo para fazer videoconferências <i>on-line</i> , gratuito, que funciona dentro do Moodle. Possui as mesmas funcionalidades do Google Meet
• StreamYard	Transmissão <i>on-line</i> e videoconferência	Estúdio <i>on-line</i> gratuito para lives com um ou mais profissionais. Ele pode ser relacionado ao YouTube ou ao Facebook. Possui uma versão paga, com maiores aplicações, mas a gratuita auxilia nas atividades docentes
• Facebook	Transmissão de aulas e informações em grupos fechados	Mais destinado ao Ensino Médio e à Educação Superior, o docente pode criar um “Grupo Fechado”, onde ele realiza perguntas iniciais de identificação dos usuários. Nessa plataforma, o docente pode incluir conteúdos e realizar “lives” (aulas <i>on-line</i>), que já ficam automaticamente gravadas
• YouTube	Transmissão de aulas e repositório de vídeos	Plataforma de compartilhamento de vídeos e de transmissão de conteúdo (ao vivo – “Lives” ou gravados). O docente pode criar o “seu canal” e ser acompanhado pelos discentes, já acostumados com a plataforma.
• Google Classroom	Organização da disciplina e de Cursos e aulas <i>On-Line</i>	O Google Sala de aula (Google Classroom) é um serviço grátis para professores e alunos. A turma, depois de conectada, passa a organizar as tarefas online. O programa permite a criação de cursos “ <i>on-line</i> ”, páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem.

• sistema Moodle	Organização da disciplina e de Cursos e aulas On-Line	O programa permite a criação de cursos "on-line", páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem, estando disponível em 75 línguas diferentes. A plataforma é gratuita e riquíssima, aceitando vídeos, arquivos diversos. Já está sendo amplamente utilizada na UFSM
• RECURSOS	• Tabletes • Celulares • Nootbook • Computador • Slides	Esses recursos foram essencial,fisicos e tecnologicos ,se fizeram essencial ,na construção e desafios educacionais em tempos de pandemia.

Fonte: Adaptado de Silva (2020).

Essas ferramentas digitais e aplicativos, como *telegran*, *wat-zap* e outros foram recursos importantíssimos, embora nem todos os alunos e professores tivessem acesso a esses meios tecnológicos. Feramenta como *Google Sala de Aula*, tornou-se essencial para o processo de ensino naquele momento. Os professores postavam tarefas e davam aulas *oline*, e os alunos realizavam as tarefas em seus lares, diante de tais emergencias educacionais.

Diante desses fatos é preciso se perguntar: quais as contribuicoes e como os pibidianos estavam imersos nessa realidade? Quais as contribuições para o processo de ensino e aprendizagem desses bolsistas, para as escolas e para suas próprias formações pessoais enquanto docentes em formação inicial?

Antes da chegada do surto da pandemia, professores e os alunos de modo geral, usavam as ferramentas digitais ou as plataformas digitais apenas para se socializarem, para jogos e entreterimento, em sua maioria. Com a pandemia, esses meios digitais viraram uma nescessitada escolar e era preciso saber manuseá-los com intensionalidades pedagógicas.

Nós pibidianos, tivemos a grata alegria de poder contribuir com estes educadores na condução e manuseio dessas ferramentas, gravando vídeos aulas, explicações de conteudos e ate mesmo ajudando a usar bem as ferramentas digitais.

Ressalto que antes da pandemia do COVID-19, a maioria das escolas, quando não proibiam expressamente, ao menos, nao permitiam o uso de celulares, tabletes ou nootbook nas aulas, nas salas de aulas ou ate mesmo na escola.

Ter que admitir que aquelas ferramentas não tarabalhadas pedagogicamente outrora, agora eram extremamente nescessarias e que era preciso inserir o uso das ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem, soou como uma alerta para a escola, de que é possivel sim, aproveitar as tecnologias e inserí-las como ferramentas, que possibilitem aprendizagem: isso se dá pelo uso intensional das mesmas.

Existe no modelo remoto várias dificuldades, pois exige ainda mais da escola e da família para que as crianças tenham algum rendimento escolar, o que infelizmente não aconteceu no geral por inúmeros fatores, como por exemplo: pais que trabalham, pais que não dão importância necessária, pais ausentes em vários sentidos, pais analfabetos e assim as crianças consequentemente não alcançam bom desenvolvimento e rendimento escolar.

Quero ressaltar que o papel dos pais não é de alfabetizar, visto que é função da escola e dos professores. Aos pais, cabe a tarefa de acompanhar, apoiar e dar uma educação social /familiar. Aqui não quero colocar nos ombros dos pais a falta do rendimento escolar durante a

pandemia, esse índice negativo se deu pelos inumeros fatores que veio com a pandemia e com o ensino remoto .

Auxiliar os professores, ser professor ou aluno, foi muito desafiador e tirou todos da zona de conforto, levando-os a busca por práticas que fossem didáticas e ao mesmo tempo eficazes, e específicas. Como afirma Libâneo (1994), o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em fase dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino.

Durante o processo de ensino remoto, os educadores foram desafiados a planejar as atividades com ainda mais cautela, atentando para quaisquer eventualidades para amenizar os impactos e contribuir no processo, buscando diminuir drasticamente os impactos negativos, presentes e futuro que a pandemia viera a causar.

2.2 SITUANDO AS AÇÕES DO SUBPROJETO PIBID PEDAGOGIA *CAMPUS IV*

Buscarei neste tópico falar das ações desenvolvidas pelos pibidianos durante seus estudos teóricos no programa bem como trabalhos pedagógicos desenvolvidos na sala de aula digitais e como foi a participação desses bolsistas neste processo de inserção em meio a pandemia.

Aqui é preciso que se destaque os diversos textos e obras de autores renomados no que se diz respeito: ao planejamento didático-pedagógico, alfabetização e letramento, bem como os diversos trabalhos de leitura e interpretação de texto e confecções de sequências didáticas feitas quinzenalmente, com intuito de atender as especificidades educacionais de nossa formação e para a formação dos alunos atendidos pelo programa. Segue um quadro com as diversas atividades realizadas pelos bolsistas.

Quadro 2 - Lista das atividades realizadas e autores estudados pelos bolsistas, durante o programa. Lista das atividades realizadas e autores estudados pelos bolsistas, durante o programa.	
Leitura e Discussão dos textos	- A republicana proposta curricular de Língua Portuguesa que Magda Soares vem construindo com os educadores de Lagoa Santa – MG: coerência e inovação. - Leitura e discussão do livro ALFALETRAR, toda criança pode aprender a ler e a escrever de Magda Soares, do capítulo 1ª ao capítulo 6º.
Fichamento da BNCC Anos Iniciais	- Língua Portuguesa. Anos iniciais - Matemática. Anos iniciais - Ciências nos iniciais - Geografia anos iniciais - História anos iniciais - Artes anos iniciais - Matemática anos iniciais - Fichamento do texto: A posição do Planejamento Participativo entre as ferramentas de intervenção na realidade. Danilo Gandin. - Fichamento do texto: Inovações e Projeto Político Pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? Ilma Passos Alencastro Veiga. - Fichamento do texto: Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos, Magda Soares. - Fichamento do texto: Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Magda Soares - Fichamento do texto: percurso histórico dos métodos de alfabetização. Onaide Schwartz Mendonça. - Fichamento do texto: história dos métodos de alfabetização no brasil. - Escrita do Diagnostico escolar - Escrita do relatório escolar - Participação no CONEDU

	- Participação no ENID 2021FICHAMENTO DO TEXTO “O - Planejamento Pedagógico e a Organização do trabalho Docente”. - Elaboração de sequências didáticas quinzenais durante todo o programa - Confeccções de atividades com leitura de frases - Confeccções de atividades de interpretação de texto - Escrita de uma avaliação dos bolsistas em relação ao programa
--	---

Fonte: Elaboração própria (2023).

Diante do que foi apresentado, fica claro que o programa conseguiu realizar seus objetivos, que é a formação teórica/prática, mesmo diante dos inúmeros desafios vindouros das consequências da pandemia da COVID-19. O programa conseguiu dar uma base teórica muito robusta, além de ter dado dentro das condições possíveis, as oportunidades dos discentes em formação estarem desenvolvendo métodos pedagógicos, afinal o programa prepara para que os discentes possam lidar as adversidades do dia a dia escolar

3 O OLHAR DOS PIBIDIANOS AO QUE FOI VIVIDO

Neste capítulo irei trazer reflexões acerca das contribuições do PIBID no *Campus IV* diante dos diversos desafios, bem como, o ponto de vista e diálogo com os bolsistas pibidianos que fizeram parte do programa nos anos 2020/2022, a partir de seus relatos de experiências. Também apresentarei a escola onde se deu as atividades. Este 3º capítulo está dividido da seguinte forma;

- 3.1 relatarei as contribuições do subprojeto PIBID Pedagogia *Campus IV* Mamanguape;
- 3.2 relatarei as dificuldades e obstáculos que os pibidianos encontraram durante a excursão do programa em meio a pandemia e aos desafios docentes, partir de seus relatos pessoais.
- 3.3 farei um relato pessoal enquanto bolsista do PIBID2020/2022. Citarei em meu relato, o porquê de ter procurado participar do programa e o que ouvia antes de participar do programa e principalmente, o que vejo do subprojeto, os desafios, as aprendizagens e o que de fato o PIBID me proporcionou enquanto discente em formação inicial.

3.1 AS CONTRIBUIÇÕES DO SUBPROJETO PIBID PEDAGOGIA *CAMPUS IV* PARA A FORMAÇÃO INICIAL

Como já citado, o PIBID é um dos programas advindo das políticas públicas educacionais, que tem vários objetivos voltados exclusivamente para a formação inicial de docentes para inserir os mesmos no ambiente escolar e assim, atuarem na Educação Básica, prioritariamente na escola pública.

O Subprojeto PIBID Pedagogia *Campus IV/UFPB*, está alinhado a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) - Lei nº 9.394/96: que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional e determina a necessidade de formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica. Já o Decreto nº 7.219/2010, regulamenta o PIBID e estabelece as condições para a concessão de bolsas de iniciação à docência e para a realização das atividades de intervenção pedagógica. A Portaria nº 719/2019, estabelece as regras e condições para a implementação do PIBID, incluindo a definição das áreas de atuação e dos critérios para a seleção de projetos. A resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação/CNE: estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura) e define as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas pelos docentes em formação que serão os futuros professores e que irão atuar diretamente nas escolas públicas do país. O curso de Pedagogia está alinhado a Resolução nº 1 do Conselho Nacional de Educação/CNE, de 15 de maio de 2006, que aborda:

§ 2º O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará: I - o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas; II - a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. (BRASIL, 2006).

A partir do exposto pela Resolução 01/2006, pode-se observar que o curso de Pedagogia é o responsável por propiciar a formação que irá dar condições dos futuros pedagogos exercerem à docência. Neste sentido, o curso de Pedagogia do *Campus IV* da UFPB, está alinhado com os pressupostos da referida resolução.

A base legal da criação do curso de Pedagogia *Campus IV* da UFPB é a Resolução 70/2006 do CONSEPE/UFPB, que teve o início das atividades em 2006 no município de Mamanguape. O curso oferta a formação de pedagogos para o ensino, a gestão pedagógica e escolar. Essa formação tem como alvo o ensino na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O curso de Pedagogia ao longo de sua existência tem contribuído com a formação de profissionais para a atuação nos diversos municípios do Vale do Mamanguape. Tem contribuído com conhecimentos didáticos pedagógicos, voltados não somente para alfabetização, mas para uma formação geral, buscando entre tudo, formar sujeitos éticos, responsáveis e com olhar crítico-refletivo sobre a docência.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) *Campus IV*, se desenvolve nas escolas públicas no Vale do Mamanguape, que por sua vez desenvolve diversas ações voltadas para a formação de professores e para a melhoria da qualidade da Educação Básica na região do Vale do Mamanguape.

O Subprojeto PIBID Pedagogia *Campus IV*, tem feito muito no que se diz respeito a formação de professores, a criação de métodos pedagógicos, a formação continuada, a inserção de licenciandos, o estreitamento de laços entre Ensino Superior e Educação Básica. Dentre as muitas contribuições do PIBID, especificamente no ano de 2020/2022, destaco:

- Realização de atividades de formação teórico/prática dos bolsistas, pois os estudantes bolsistas do PIBID participam de ações, como: planejamento de atividades pedagógicas, elaboração de sequências didáticas, estudos de diversos teóricos da educação, participação em palestras e seminários, que visavam aprimorar seus conhecimentos em relação à docência e à Educação Básica;

- Atuação na escola: nós alunos bolsistas atuamos com professores auxiliando em escolas públicas da região, desenvolvendo atividades pedagógicas em conjunto com os professores da escola parceira;

- O PIBID no *Campus IV* da UFPB, por estar no ambiente escolar, busca incentivar e aguçar nos alunos, o interesse pelas manifestações culturais, priorizando a cultura local;

- O PIBID busca se integrar também com outros programas e projetos que estão na escola visando a melhoria da qualidade da educação na escola onde é executado e na região do Vale do Mamanguape.

- Participação em eventos científicos, como o CONEDU e o ENID: estudantes e professores do PIBID no *Campus IV* da UFPB apresentam diversos trabalhos acadêmicos em eventos científicos, tendo nossos textos reconhecidos e valorizados pela comunidade acadêmica;

- O PIBID no *Campus IV* da UFPB tem contribuído diretamente para a formação de inicial de docentes, mas também na formação continuada de professores atuantes das escolas da rede pública de ensino. A troca de experiência dos licenciandos com professores regentes é de grande importância no que se diz respeito a formação individual e coletiva.

São essas algumas das ações desenvolvidas pelo PIBID no *Campus IV* da UFPB, que busca contribuir para a formação de professores; para a melhoria da educação pública no Vale do Mamanguape PB. É de notar que o PIBID é considerado um dos principais programas de incentivo à formação inicial de docentes.

3.2 AS DIFICULDADES E/OU OBSTÁCULOS NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PIBID PEDAGOGIA *CAMPUS IV*

A participação enquanto bolsistas pibidianos durante a pandemia e o ensino remoto foi desafiadora, mas conseguimos nos adaptar e a buscar meios pedagógicos que viessem a colaborar com as especificidades educacionais do momento. Com a necessidade e obrigatoriedade de distanciamento social devido ao surto pandêmico e a suspensão das atividades presenciais no ambiente escolar, tornou-se muito desafiador para todas as pessoas que atuavam na educação.

Como foi dito, este trabalho busca levar a conscientização dos educandos e licenciandos em Pedagogia e outras áreas do conhecimento, a importância do PIBID e para desmitificar a ideia errada de que o programa é dificultoso e exigente. A partir disso, busquei saber qual interesse a princípio dos bolsistas a quererem participar do programa, qual o grau de conhecimento que eles tinham antes de entrar, quais eram as ideias que possuíam acerca do PIBID. Os relatos de três bolsistas foram obtidos através de conversas compartilhadas e dos relatos de experiências que os bolsistas fizeram ao término do programa e cedido para este trabalho para análise/discussão. Segue abaixo os relatos dos bolsistas a esses questionamentos:

No início era um projeto que eu desconhecia e não tinha muita informação sobre o que de fato era o PIBID, ouvia comentários superficiais e tive a curiosidade de saber mais, comecei a pesquisar sobre o programa e decidi tentar a vaga, afinal de contas era algo que só viria a agregar na minha vida acadêmica. (BOLSISTA 1 - RELATO).

O PIBID sempre foi algo almejado por mim, tendo em vista que o mesmo nos possibilita a junção entre a teoria que aprendemos enquanto discentes no curso de licenciatura e a prática em sala de aula nas escolas conveniadas ao programa. (BOLSISTA 2 - RELATO).

Para ampliar os saberes acadêmicos e aprofundar no universo educativo, adquirir mais conhecimento, já que é uma ótima oportunidade para estudar, para desenvolver aprendizagens distintas e me capacitar ainda mais. (BOLSISTA 3 - RELATO).

Para os bolsistas do PIBID, também foi um momento de grandes aprendizagens mesmo em meio a tantos desafios. Afinal, somos ensinados e aprendemos quando somos desafiados; os desafios não são obstáculos, mas podem ser se não forem aproveitados e transformados. No nosso caso, os desafios foram muitos, no entanto foi um momento de muito aprendizado e ressignificação de hábitos sociais e culturais, de tantos outros costumes e saberes. Sobre os desafios e outras questões, vamos ver os relatos dos bolsistas:

Foi um desafio ainda maior, o contexto da pandemia limita e traz a sensação de incapacidade, foi necessária a implementação de métodos ainda mais didáticos para alcançar o aluno (BOLSISTA 2 - RELATO).

Foi preciso aprofundar vários saberes, inclusive o de edição, como por exemplo: edição de vídeos, edição de atividade escolar, edições de trabalhos acadêmicos, que era algo que eu não tinha habilidade e precisei aprender para poder trabalhar em sala de aula diante do contexto do ensino remoto emergencial. (BOLSISTA 1 - RELATO)

Dificuldades de comunicação (internet), essa sem dúvida foi a que mais impactou, pois, através dela se pode perceber a desigualdade social tão presente. Algumas mães não tinham o acesso à internet na maior parte do tempo, e isso dificultou um pouco a nossa comunicação (BOLSISTA 3 - RELATO).

Para vermos como se deu estes desafios, as realidades adversas dos alunos e suas especificidades, como foi o contato com os alunos e professores regentes, pois de fato foi um dos

maiores desafios nossos, não estar em contato físico com os alunos, foi um obstáculo em que tivemos de nos recriar pedagogicamente. Em relação ao contato com as crianças como se deu? Como foi a participação dos pais neste processo? Quais procedimentos os bolsistas criaram a fim de contribuir com o processo? São estas perguntas que responderei com os relatos deles:

As maiores dificuldades foram a falta de contato que impossibilitou de conhecermos a realidade do aluno a fundo e a falta de abertura por parte dos professores para que pudéssemos auxiliar de maneira direta (BOLSISTA 2 - RELATO).

O contato com as crianças era muito complexo, gravávamos vídeos semanalmente, no entanto, na maioria das vezes, esses vídeos não chegavam até todas as crianças, por negligência ou falta de tempo dos pais. É quase impossível alfabetizar crianças de forma remota, ainda mais quando necessitamos do apoio dos responsáveis para que os menores obtenham isso. (BOLSISTA 1 - RELATO).

A oportunidade de estar em sala de aula, ainda que de forma remota, em minha concepção, foi a atividade mais significativa, pois essa experiência, pôde nos proporcionar uma aproximação muito grande com o mundo educacional que vamos nos deparar daqui a algum tempo, para aqueles que assim como eu, ainda não estão em ambiente escolar. (BOLSISTA 3 - RELATO).

Percebemos nas falas das bolsistas 1, 2 e 3, que não foi fácil e ainda tínhamos a resistência de alguns dos educadores, e como bem falou a bolsista 1, ainda tínhamos as questões de acesso das crianças aos meios de comunicação, pois dependiam dos celulares dos pais. Até os professores das salas de aulas virtuais em que estávamos, tinham dificuldades em lidar com a situação. Faltava em alguns, habilidade para com os ferramentais digitais. A falta de uma internet de qualidade e aparelhos eletrônicos que viessem proporcionar mais eficácia no processo, foi certamente um grande, ou talvez o maior desafio no ensino remoto.

Portanto, apesar das dificuldades enfrentadas, a participação dos pibidianos do *Campus IV* da UFPB durante a pandemia e vivência do ensino remoto, foi ativo e comprometido, com adaptação e criatividade acadêmico-pedagógica para superar as barreiras impostas pela emergência sanitária. Essas emergências não barraram a aprendizagem dos alunos licenciandos, pois o programa mesmo em meias as adversidades, conseguiu criar e proporcionar aos alunos bolsistas, vivências que vieram a contribuir em suas formações. Podemos constatar nos relatos dos bolsistas, quando perguntados sobre quais as contribuições do PIBID para sua formação inicial.

O PIBID até o momento foi o que mais contribuiu para minha formação inicial em Pedagogia, trazendo acréscimos importantíssimos para a minha formação. Todo aprendizado até aqui foi de extrema importância. (BOLSISTA 1 - RELATO).

O PIBID mudou a minha percepção sobre docência, foi uma experiência que me possibilitou além dos conhecimentos da teoria, um olhar mais sensível as dificuldades do ensino básico no nosso país, ainda mais em um contexto de pandemia. (BOLSISTA 2 - RELATO).

A oportunidade de estar em contato com o ambiente escolar, que acredito eu, será o campo de atuação da maioria. Também o aprofundamento nas discussões sobre o ensino nos anos iniciais, a leitura dos textos e do livro de Magda Soares (*Alfaletrar*), tudo isso, contribuiu para que entendêssemos melhor o papel do Pedagogo, e as várias formas que podemos trabalhar em sala de aula. Também quero destacar aqui os trabalhos desenvolvidos para o ENID e para o Seminário Nordeste, onde foi uma experiência muito prazerosa e de grande aprendizado. (BOLSISTA 3 - RELATO).

A pandemia do COVID-19 trouxe muitos desafios para a educação de modo geral e para o PIBID não foi diferente. Com relação ao PIBID Pedagogia *Campus IV*, destaco:

- Com as escolas funcionando em formato remoto, tivemos que nos adaptarmos a este novo modelo: trabalho remoto;

- As dificuldades de acesso à internet: essas dificuldades ou necessidades de acesso não somente se diz respeito aos alunos das escolas em que o programa estava sendo executado, mas foi uma necessidade nossa enquanto discentes em formação e de professores. Ter acesso a internet de boa qualidade foi uma grande necessidade e isso foi desafiador para participar do programa em muitas ocasiões;

- O comprometimento da interação pessoal, física e social: as atividades remotas reduziram a interação presencial entre os estudantes bolsistas e as crianças atendidas pelo programa, bem como com os supervisores das escolas e, isso foi um desafio, uma necessidade que pode ter influenciado muito no processo de formação inicial.

Apesar desses desafios, o PIBID no *Campus IV-UFPB*, através do empenho de todos os envolvidos, fez um belo trabalho superando as adversidades de um momento singular que a educação vivia em decorrência da pandemia. Houve grandes contribuições, principalmente dos estudos teóricos nos encontros com a coordenação e professores.

3.3 O MEU OLHAR COMO PIBIDIANO

Aqui buscarei relatar minha entrada no PIBID, no entanto quero antes fazer um percurso histórico para assim ficar mais clara a minha participação. Vejo necessário falar da importância do programa e do quanto ele mudou minha percepção de educação e de mundo.

Eu estava cursando o 5º período do curso de Pedagogia na época do edital 02/2020. Quando tomei conhecimento do edital, fiquei logo com certo medo de participar, visto que quando ouvia falar do programa, sempre diziam, “é muito trabalhoso, se exige muito, a gente perde muito tempo”, mas eu procurei ler o edital e outras informações na internet e nos sites oficiais, pois mensurava que iria me dar oportunidades e contribuiria de muitas maneiras com a minha formação.

Quando penso em um estudante universitário, penso em um estudante que de fato assume a responsabilidade social e postura ética, de se tornar protagonista da mudança de si e do entorno em que estar inserido. Não consigo imaginar um estudante universitário sem essas qualidades.

Para mim estar na universidade é aproveitar todos os espaços possíveis que venham proporcionar conhecimento e aquisição de habilidades específicas e humanas que somente é possível de se alcançar neste ambiente de ensino e pesquisa. Não consigo pensar em um estudante universitário que apenas passa pela universidade, sempre penso que a postura de um universitário é estar, e querer assumir, todos os espaços necessários e possíveis no ambiente acadêmico, enquanto espaço físico e de pesquisa e extensão.

Entre as muitas inquietações que tinha, estava a busca por querer discernir o caminho a trilhar dentro da educação: eu ainda não sabia discernir alguns processos e nem os diferenciar, tinha realizado dois estágios, mas que ainda não tinham sido suficientes para que eu pudesse me encontrar na área da educação, nem no ambiente escolar.

Antes de entrar na universidade, eu tive contato com a EJA, ensinei dois módulos, do Programa Brasil Alfabetizado, de fato, poder ver pessoas adultos e até idoso aprender a ler em voz alta seus nomes e a escreverem seus nomes, formarem palavras ou frases e ouvir deles “muito obrigado”, enchia meu coração de desejo de me aperfeiçoar e buscar formação acadêmica, no

entanto as condições econômicas, as necessidades financeiras, deixou-me parado por 10 anos sem estudar depois que terminei o Ensino Médio.

Até o quinto período do curso de Pedagogia só se falava apenas na Educação Infantil e do modo que falavam, me desestimulou um pouco, não me identificava, daí iniciou-se um dilema: onde vou atuar na educação? Pensava: na EJA? Na Educação do Campo? Na Educação Infantil? Na Educação Hospitalar? Na Educação nos Presídios, ou irei focar na direção escolar e coordenação pedagógica? Daí pode-se perceber meu dilema universitário.

Na verdade, eu terminei o Ensino Médio no ano de 2009 e só dez anos depois, entrei na universidade através do Exame Nacional do Ensino Médio, (ENEM), ou seja, acho que estava desestimulado e meio com preguiça intelectual, se é que existe.

Agarrei-me a oportunidade de participar do programa como uma tábua de salvação, pois sabia que a partir da minha participação, iria ter discernimento sobre qual meu papel e meu lugar na educação.

Sempre pensei que para exercer uma função de educador é preciso ter técnicas, conhecimentos, amor e ética. No entanto, essas habilidades só surgem pelo conhecimento adquiridos no processo de ensino em um curso de nível superior e específico para formação docente.

Quando iniciou o programa do PIBID, passamos entorno de seis meses consecutivos e interrompidos, apenas focando na formação teórica/prática. Foram estudos profundos e significativos. Quando iniciamos os estudos sobre o papel social da escola, planejamento pedagógico, como fazer uma sequência didática, como planejar uma aula, quais assuntos abordar e quais as etapas que cada assunto era propício, os estudos sobre o letramento e alfabetização, já vi que aquele programa era o que eu precisava para poder continuar no curso e para poder discernir sobre o meu papel na educação, enquanto futuro pedagogo.

Os estudos teóricos foram maravilhosos. Estudamos todo o livro de Magda Soares ALFALETRAR: toda criança pode aprender a ler e a escrever, (2020) e ele mudou de vez minha percepção e fiquei apaixonado pela temática. Pude perceber que no decorrer do curso, a minha participação nas aulas, minhas falas e intervenções se tonaram fundamentadas e tinham mais coerência e qualidade, não tive mais dificuldades em nenhuma outra disciplina.

Sempre fui muito falante em sala de aula e participativo, mas durante e depois que fiz o PIBID, as ideias na minha cabeça ficaram mais claras e pude discernir que de fato tenho muitas responsabilidades sociais e educacionais. Que tem muitas situações no processo de ensino e principalmente na rede pública que dependem muito de mim, de minha postura e de minha ética profissional e que não posso apenas cruzar os braços e nem fazer corpo mole diante das muitas adversidades que venham ocorrer no que se diz respeito aos processos educacionais, afinal como disse, Magda Soares “toda criança pode aprender a ler e a escrever”.

A minha atuação no programa se deu na escola Herman Ludgren, situada na rua Tenente Jose de França s/nº, na cidade de Rio Tinto. A turma em que fui inserido a princípio foi a turma virtual de uma professora do 2º ano. Na escola tinha minha supervisora local, a professora Ana Maria Sobral e a nível de Ensino Superior, a coordenadora professora Francisca Terezinha Oliveira Alves. A seguir exponho características da escola com base no diagnóstico que fiz no período das atividades do PIBID.

- N° professores: 39 (incluindo auxiliares)
- Funcionários: 27
- Alunos: 244 (manhã) 307 (tarde)
- Salas: 15 Salas
- Biblioteca: 1
- Laboratório: 1
- Banheiros: 10
- Pátio: Sim
- Cantina: 1
- Idade média dos alunos/as: 3 a 13 anos
- Realidade dos alunos: Classe média baixa
- Evasão: Mínima

A princípio como já falei, não sabia da importância e nem do que se tratava o PIBID, porém, tinha ouvido falar que era difícil e exigente, mas não fiquei nas palavras de desânimo busquei informações responsáveis de pessoas que já tinham participado, a fim de saber de fato da importância desse programa. Os participantes com quem falei, disseram-me que o PIBID era um programa muito bom na formação dos futuros pedagogos e para eles foi essencial ter participado, diante do que me disseram foi aguçando a minha curiosidade e vontade que me levou a querer entrar no programa.

Eu desejei e queria muito me aprofundar sobre os conceitos de alfabetização e letramento, isso foi essencial para a minha formação e é um tipo de conhecimento que levarei para a vida. Todas as temáticas e estudos teóricos foram muito importantes; foram diversos fichamentos e elaboração de atividades, de sequências didáticas, de vídeos que me proporcionou muitos conhecimentos.

Os saberes relacionados a aprendizagem de como a criança aprende, das fases pelas quais ela deve passar e como deve ser o comportamento dos professores, foi uma experiência difícil devido as circunstâncias do cenário de pandemia, ensino remoto, isolamento social, porém, no que se diz respeito aos processos de aprendizagem, foi muito significativo mesmo diante desses grandes desafios.

A partir da construção do diagnóstico da escola pude ver e perceber a escola enquanto espaço físico e seus sujeitos, por ter tido contato com os alunos de forma virtual, foi sim um desafio muito grande, mas penso que o maior desafio foi a dificuldade de acesso aos diversos meios de comunicação, por parte de nós, pibidianos, dos alunos e dos educadores. Para mim só foi possível participar com 100% das atividades através do auxílio estudantil voltado para o acesso digital na pandemia.

Quando cheguei no PIBID era apenas um estudante que buscava formação, hoje posso dizer que sei, de forma prática e teórica o que é alfabetização e letramento, sei qual meu papel no espaço escolar e minha importância enquanto educador.

Gostaria que este presente trabalho, desperte uma reflexão, por busca de políticas de fortalecimento para o PIB. O meu desejo enquanto eis-bolsista, seria que o PIBID, alcançasse mais educandos, que alcançasse ao menos 50% dos graduandos de Pedagogia do *Campus IV*, resalto

que o número de vagas foi aumentado: no edital 23/2023, o subprojeto PIBID Pedagogia *Campus* IV, conta com 24 bolsistas. Foi um aumento significativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho que aqui está sendo apresentado é resultado de experiências vivenciadas por mim enquanto aluno do curso de Pedagogia *Campus IV* Mamanguape/UFPB e bolsista do Subprojeto PIBID Pedagogia. Busquei trazer relatos da experiência vivenciada por mim e também de colegas de atividades no PIBID. O texto até aqui exposto, trouxe meu olhar sobre a necessidade de responder e comentar quais as contribuições do programa para a formação docente em meio a pandemia do COVID-19.

São relatos que expõem a experiência de passar por um momento diferente de um ensino remoto emergencial que a educação teve que incorporar para continuar se desenvolvendo. Questões como o processo de alfabetização e letramento, as contribuições do subprojeto para a formação inicial, os estudos realizados, as vivências do cotidiano de alunos e professores dos anos iniciais da Escola Municipal Hermam Lundgren, situada na cidade de Rio Tinto – PB, foram foco de discussão nos relatos aqui escritos.

Esta pesquisa, vem ressaltar a importância deste programa na formação docente inicial e a importância da inserção dos bolsistas em sala de aula e no ambiente escolar, assim como ajudar na conciliação da relação teoria e prática e unificar o elo universidade-escola. O saber docente não é formado apenas na prática, faz-se necessário também às teorias da educação.

Vale ressaltar que um bom professor não se constitui apenas das teorias, tão somente das práticas, pois é a partir da ação, concomitante com a reflexão que o professor se constrói. Quando o docente se apropria do conhecimento e se beneficia das teorias referentes à aprendizagem, ele acaba escolhendo outras formas de trabalhar mais eficazes, procurando atuar com qualidade e sendo assim, surgem inúmeras reflexões acerca dos diversos tipos de práticas pedagógicas advindas na adversidade do ensino remoto e distanciamento social causado pela pandemia do COVID-19.

Este trabalho é relevante, pois além de orientar e informar, ele também procura evidenciar o caminho que nós, pibidianos percorremos durante a jornada de formação no Subprojeto PIBID Pedagogia, preparando-nos para os mais diversos tipos de desafios e adversidades que encontraremos na realidade da Educação Básica brasileira.

É notável, que de fato, o PIBID contribuiu diretamente na formação inicial dos bolsistas e também contribuiu para toda a comunidade escolar. São muitos os objetivos e há muitas formas de avaliar a aprendizagem. No PIBID aprendemos que ao avaliar o aluno e diante de possíveis resultados negativos do que se esperava, o professor deve refletir sobre sua postura pedagógica, sobre seu modo de ensinar e se perguntar: o que estou ensinando? Quem quero formar? E para que formar? São indagações importantes para conduzir a reflexão sobre a prática docente e o replanejar das ações.

Programas como o PIBID, no qual o licenciando tem contato com o ambiente educacional antes do exercício da profissão, propiciam conhecimentos do ambiente escolar e de aspectos próprios da docência. No exercício da profissão em si, o PIBID auxilia o licenciando para melhorar sua formação inicial e ter bom exercício docente, buscando práticas pedagógicas inclusivas, éticas, responsáveis e sobretudo com intencionalidade na formação cidadão.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A. C. *et al.* **Formação e prática docente**: uma pedagogia nascida na diversidade cultural. 1ªed.João Pessoa: Editora UFPB, 2018.

BRANDAO, C. F. **LDB – passo a passo**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96). Comentada e interpretada artigo por artigo. São Paulo: Avercamp, 2003.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Resolução de nº 01**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia. Brasília, DF: CNE, 2006.

BRASIL. **Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020**. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Brasília, 18 de agosto de 2020. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=14040&ano=2020&ato=11bcXUE1UMZpWT306>. Acesso em: 30 abr. 2023.

BRASIL. Presidência da república. **Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei das diretrizes e bases da educação. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CAPES. **Edital 2020 PIBD**. 2019. Disponível em: https://capes.gov.br/images/novo_portal/editais/editais/06012019-EDITAL-2-2020-PIBID.pdf acesso 25/02/2023. Acesso em: 19 abr. 2023.

CAPES. **Centrais de conteúdo**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/decreto7219-pibid-240610-pdf> acesso 27/02/2023. Acesso em: 19 abr. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES, CONTRIBUIÇÕES DO PIBID/UFPB, UFPB, Joao pessoa, 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, E. O. **EAD**: palavra proibida. Educação *online*, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença?#livesdejunho...**Revista Docência e cibercultura**, p. 57, 2020.

SOUZA, S.; FRANCO, V. S.; COSTA, M. L. F. Educação a distância na ótica discente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 99-114, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/v99rNSNczt6cSRg4D7RTmmr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2023.

ANEXOS

ANEXO A – Roteiro para Escrita da Avaliação PIBID



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
PARAÍBA
PIBID - PEDAGOGIA



Roteiro para escrita da avaliação PIBID Pedagogia 2020 – 2022 (BOLSISTAS)

NOME DO/A BOLSISTA: Solane Oliveira do Nascimento

DATA: 29/03/2022

QUESTÕES NORTEADORAS	RESPOSTAS
1. O porquê de buscar participar do PIBID.	No início era um projeto que eu desconhecia e não tinha muita informação sobre o que de fato era o PIBID, ouvia comentários superficiais e tive a curiosidade de saber mais, comecei a pesquisar sobre o programa e decidi tentar a vaga, afinal de contas era algo que só viria a agregar na minha vida acadêmica.
2. As aprendizagens desenvolvidas.	Durante todo o processo do programa as aprendizagens foram muitas, das mais simples como aprender a fazer planos de aula, até as mais complexas como por exemplo: como uma criança aprende ler e escrever, como se dá esse processo de alfabetização e letramento.
3. Que atividades você considerou mais significativas para a sua formação como pedagogo/a.	Acredito que aprender a planejar uma aula e conhecer mais sobre o processo de alfabetização e letramento foi sem dúvida uma das atividades mais significativas para a minha formação como pedagoga.
4. Que saberes você necessitou aprofundar-se diante da sua participação no PIBID.	Foi necessário aprofundar vários saberes, inclusive o de edição, como por exemplo: edição de vídeos, edição de atividade escolar, edições de trabalhos acadêmicos, que era algo que eu não tinha habilidade e precisei aprender pra poder trabalhar em sala de aula diante do contexto do ensino remoto emergencial.
5. O que foi estar em contato com a escola no contexto de Ensino Remoto Emergencial.	Estar em contato com a escola no contexto de ensino remoto emergencial foi um período difícil, tendo em vista as várias dificuldades enfrentadas durante esse período, acredito que teria um rendimento bem melhor em sala de aula se tivesse sido em modo presencial.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
PARAÍBA
PIBID - PEDAGOGIA



Roteiro para escrita da avaliação PIBID Pedagogia 2020 – 2022 (BOLSISTAS)

NOME DO/A BOLSISTA: Brenda Florentino Estevão

DATA: 29/03/2022

QUESTÕES NORTEADORAS	RESPOSTAS
1. O porquê de buscar participar do PIBID.	O PIBID sempre foi algo almejado por mim, tendo em vista que o mesmo nos possibilita a junção entre a teoria que aprendemos enquanto discentes no curso de licenciatura e a prática em sala de aula nas escolas conveniadas ao programa.
2. As aprendizagens desenvolvidas.	A temática “Alfabetização e letramento” com a qual trabalhamos no decorrer desses 18 meses foi muito bem abordada e aplicada em nossas contribuições nas aulas. Podemos através de discussões riquíssimas aprender os conceitos, suas diferenças e relações, bem como sobre planejamento pedagógico, BNCC, entre outros.
3. Que atividades você considerou mais significativas para a sua formação como pedagogo/a.	Todas atividades me possibilitaram saberes importantíssimos mas os estudos sobre como se dá o processo de alfabetização e a entrada da criança na cultura da escrita me marcaram muito positivamente.
4. Que saberes você necessitou aprofundar-se diante da sua participação no PIBID.	Conhecimentos sobre PPC, BNCC e documentos normativos utilizados na educação, foi necessário o estudo mais detalhado para compreensão.
5. O que foi estar em contato com a escola no contexto de Ensino Remoto Emergencial.	Foi um desafio ainda maior, o contexto de pandemia limita e traz a sensação de incapacidade, foi necessária a implementação de métodos ainda mais didáticos para alcançar o aluno.
6. Quais as dificuldades vivenciadas durante a vivência na escola e na sala de aula.	As maiores dificuldades foram a falta de contato que impossibilitou de conhecermos a realidade do aluno a



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
PARAÍBA
PIBID - PEDAGOGIA



Roteiro para escrita da avaliação PIBID Pedagogia 2020 – 2022 (BOLSISTAS)

NOME DO/A BOLSISTA: Jessica Claudia Lima dos Santos

DATA: 28/03/2022

QUESTÕES NORTEADORAS	RESPOSTAS
1. O porquê de buscar participar do PIBID.	Para ampliar os saberes acadêmicos e aprofundar no universo educativo, adquirir mais conhecimento, já que é uma ótima oportunidade para estudar, para desenvolver aprendizagens distintas e me capacitar ainda mais.
2. As aprendizagens desenvolvidas.	As varias formas de se trabalhar em sala de aula, o cuidado com o que se transmite aos alunos, a importância do planejamento, a importância de sempre buscar se atualizar no conhecimento.
3. Que atividades você considerou mais significativas para a sua formação como pedagogo/a.	A oportunidade de estar em sala de aula, ainda que de forma remota, em minha concepção, foi a atividade mais significativa, pois essa experiencia, pôde nos proporcionar uma aproximação muito grande com o mundo educacional que vamos nos deparar daqui a algum tempo, para aqueles que assim como eu, ainda não estão em ambiente escolar.
4. Que saberes você necessitou aprofundar-se diante da sua participação no PIBID.	Os saberes iniciais do processo de alfabetização e letramento, antes eu não compreendia os dois eram coisas diferentes, e durante o projeto do PIBID, e a leitura do livro Alfaletrar, consegui compreender e me aprofundar nesse universo, como também nos debates do grupo.